



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC**

**CAIO MEDEIROS BENTO DE AZEVEDO**

**A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A  
APOSENTADORIA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

**Rio de Janeiro – RJ**  
**2020**

**CAIO MEDEIROS BENTO DE AZEVEDO**

**A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A  
APOSENTADORIA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

Monografia apresentada como requisito  
parcial à obtenção do grau de Bacharel em  
Administração à Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
(FACC/UFRJ).

Orientador (a): Jorge de Lacerda Werneck

**Rio de Janeiro - RJ  
2020**

**CAIO MEDEIROS BENTO DE AZEVEDO**

**A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A  
APOSENTADORIA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

Monografia apresentada como requisito  
parcial à obtenção do grau de Bacharel em  
Administração da Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
(FACC/UFRJ) aprovada pela seguinte banca  
examinadora:

---

**Jorge de Lacerda Werneck, Mestre em Administração , UFRJ**

---

**Luiz Moura, Estudante PHD/Professor de Finanças, Escola Brasileira de  
Administração Pública e de Empresas - FGV EBAPE**

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 2020

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha namorada Marina, os quais me apoiaram imensamente para que concluísse esta jornada acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais que fizeram sacrifícios por muitos anos para me proverem a melhor educação que podiam, o que culminou neste momento.

À minha namorada Marina, que esteve a todo momento desde Período Letivo Excepcional me apoiando de forma que pudesse concluir este trabalho em um prazo reduzido.

À minha avó Hilda, a qual atualmente se encontra afetada pela doença do Alzheimer e sei que ficará extremamente feliz ao saber da conquista do meu diploma nesta renomada universidade.

Aos inúmeros amigos que fiz durante estes cinco anos de curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro, os quais compartilhamos diversos momentos inesquecíveis dentro e fora de sala de aula, e cuja amizade planejo carregar para o restante de minha vida.

A todos que responderam o questionário utilizado neste trabalho, vocês foram vitais para esta coleta de informações necessária ao desenvolvimento do mesmo.

A toda a minha família, por terem contribuído para a minha educação e criação, ensinando-me a priorizar a vida acadêmica antes de tudo, pois esta fornece o caminho do conhecimento e crescimento pessoal.

## EPÍGRAFE

*"Ninguém baterá tão forte quanto a vida. Porém, não se trata de quão forte pode bater, se trata de quão forte pode ser atingido e continuar seguindo em frente. É assim que a vitória é conquistada."*

*(Rocky Balboa)*

## RESUMO

O sistema previdenciário e a educação financeira ainda têm servido de cenário para grandes debates em todo o país. Por isso, este estudo teve como objetivo identificar o nível de planejamento financeiro de alunos de graduação da Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ) com foco em suas respectivas aposentadorias. A pesquisa em questão, se caracteriza como descritiva e exploratória. Notou-se, no decorrer desse trabalho acadêmico, a importância do planejamento financeiro, pois o mesmo possibilita tanto a formação de uma reserva de emergência para situações inesperadas quanto a disciplina de investimentos periódicos que serão multiplicados pelo efeito dos juros compostos e formarão um patrimônio relevante para que o indivíduo tenha uma aposentadoria mais tranquila. Concluiu-se que um conhecimento mais abrangente de educação financeira influencia na condição de um planejamento financeiro eficaz. Quando se tem informação adequada, os estudantes se tornam cada vez mais aptos a tomar decisões claras e confiantes de planejamento previdenciário e financeiro. Alguns estudantes ainda apresentam dificuldades no trato com o dinheiro, apesar dos assuntos de finanças estarem inseridos em todas as fases da vida, pela televisão, propagandas e outros meios de comunicação. Com isso, se faz necessário uma mudança de percepção a respeito da necessidade e importância de se desenvolver planejamento previdenciário e financeiro desde a juventude.

Palavras chave: Planejamento financeiro, Educação Financeira, Aposentadoria.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos Respondentes .....	21
Gráfico 2 – Em que período os Respondentes se encontram.....	21
Gráfico 3 – Estudantes que consideram importante a preocupação com a aposentadoria.....	21
Gráfico 4 – Estudantes que confiam na Previdência Social.....	21
Gráfico 5 – Intenções de contribuição de estudantes com a Previdência Social.....	22
Gráfico 6 – Estudantes que possuem plano de Previdência Privada.....	22
Gráfico 7 - A contratação do Plano de Previdência Privada foi feita por conta própria?.....	23
Gráfico 8 - Caso este plano não tivesse sido contratado por você, acredita que o teria feito por conta própria?.....	23
Gráfico 9 - São feitos aportes no Plano de Previdência Privada que possui? Por quem?.....	24
Gráfico 10 – Periodicidade dos Aportes nos Planos de Previdência Privada.....	24
Gráfico 11 – Estudantes que possuem controle de gastos mensais.....	25
Gráfico 12 – Estudantes que possuem conta em alguma corretora de valores mobiliários.....	25
Gráfico 13 – Estudantes que possuem controle de gastos anuais ou semestrais.....	26
Gráfico 14 – Universitários que possuem algum tipo de investimento visando a aposentadoria.....	27



Gráfico 15 – Qual o motivo de não investir visando a aposentadoria?.....	27
Gráfico 16 – Qual (ais) produto financeiro investe visando a aposentadoria?.....	28
Gráfico 17 – Caso tivesse tido aulas de Educação Financeira durante o Ensino Médio, acredita que seu planejamento financeiro para a aposentadoria seria diferente?.....	28
Gráfico 18 – Caso deixasse de receber sua renda (salário, mesada ou outros), por quanto tempo conseguiria honrar seus compromissos mensais?.....	29

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO .....</b>	<b>08</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>09</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 – Um Breve histórico sobre a Educação Financeira .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 – Planejamento Financeiro para Aposentadoria .....</b>	<b>14</b>
<b>3 – METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>38</b>

# 1 – INTRODUÇÃO

Como diz um dos saberes ou ditados populares mais conhecidos, a trajetória de vida do ser humano pode ser resumida em um processo de nascer, crescer, reproduzir e morrer.

Por mais superficial que isto possa parecer, é de se concordar que em linhas gerais tais fases norteiam o nosso caminho de vida. Indo mais a fundo nesta perspectiva, podemos identificar a fase do crescimento no mundo capitalista no qual vivemos como uma fase de acumulação de capital e trabalho para proporcionar a nós mesmos e a nossos possíveis descendentes uma vida mais confortável e agradável.

No intervalo entre a fase de reprodução e a inevitável chegada da morte, esperamos poder usufruir dos recursos acumulados durante a fase economicamente ativa. Com estes, poderemos cumprir com nossos gastos e manter nossa qualidade e padrão de vida sem precisar continuar trabalhando em idades mais avançadas.

No entanto, por ter acesso a um ensino universitário gratuito e público de qualidade custeado pela arrecadação de impostos pelo Estado, nota-se que cada aluno de faculdades estaduais e federais deve de alguma forma, prover um retorno para a sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos por meio desta oportunidade.

Nesse sentido, caberá a este trabalho acadêmico analisar e propor novas soluções para a seguinte questão: quais mudanças comportamentais, em prol de um planejamento financeiro previdenciário, seriam provocadas em jovens universitários já remunerados da cidade do Rio de Janeiro caso tivessem mais acesso a uma educação financeira de qualidade?

Pretende-se também, contribuir para o campo de estudo do Planejamento Financeiro para a Aposentadoria, mas aqui será dado um enfoque particular no comportamento e conhecimento do público a ser estudado neste caso, o de jovens universitários do Estado do Rio de Janeiro.

Borges e Martins (2017), relatam a experiência da implantação do Programa de Educação para a Aposentadoria (EPA) para os servidores públicos de uma autarquia federal. Em um dos encontros, feito com 8 servidoras públicas que estavam a aproximadamente 2 anos de se aposentarem, foi relatado que nessa fase de

aposentadoria novas responsabilidades seriam incorporadas, os rendimentos seria reduzidos, o que inviabilizaria a realização de muitas atividades desejadas. Este relato mostra que o planejamento financeiro anterior à chegada de fato do momento da aposentadoria é negligenciado também por essa categoria.

O objetivo desta pesquisa é relatar a importância de compreender cada vez mais os conceitos financeiros para embasar as decisões de investimento e de financiamento, e para maximizar o bem-estar econômico e social desde jovem.

Esse artigo foi estruturado da seguinte forma: 2 – Fundamentação Teórica. 3 – Metodologia. 4 – Análise e discussão dos resultados e as conclusões a respeito dos resultados, com as devidas ressalvas, particularidades e possibilidades de pesquisas futuras.

Esse projeto visa despertar na contribuição do interesse e senso de realidade para os que ainda estão jovens. Essa conscientização de que independente da profissão que possuam ou possam vir a desempenhar, precisarão começar desde agora a utilizar a educação financeira para investir uma parcela de recursos por menor que esta seja, lhes proporcionará condições de um dia virem a gozar de suas aposentadorias de forma plena e sem dependerem da política previdenciária do governo vigente.

## **2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Aqui serão abordadas algumas visões de autores, estudados nesta pesquisa, sobre a educação financeira. Sem fazer comparativos ou afirmações sobre a visão de cada um deles. Apenas apresentação de conceitos que auxiliou na construção desta produção acadêmica. A referida pesquisa abrange tópicos de finanças, finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal.

### **2.1 – Um Breve histórico sobre a Educação Financeira**

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (DOMINGOS, 2013).

De forma geral, a educação financeira pode ser percebida como um processo de aprendizado voltado para as finanças pessoais. Logo, a educação na área de finanças pessoais acaba por impor limites ao desenvolvimento da cidadania financeira, compreendida como o pleno exercício de direitos e deveres no âmbito financeiro.

Domingos (2013) afirma que o termo financeira, aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento.

O termo educação, na área de finanças pode significar o conhecimento dos termos financeiros de mercado, habilidade com a matemática financeira para interpretar dados financeiros e efetuar decisões sábias quanto ao uso do dinheiro, e também abrange o conhecimento de direitos, normas sociais e experiências práticas.

Nesse sentido, a educação financeira tem como pressuposto ensinar, conscientizar e preparar as pessoas para viverem de forma mais feliz na parte financeira de sua roda da vida. Tudo isto tem dois objetivos: o primeiro deve ser a Independência Financeira e os alvos específicos são os sonhos e desejos individuais (FRANCA & CARNEIRO, 2009).

Franca & Carneiro (2009) ainda relatam que a educação financeira tem uma dimensão sócio-político-pedagógico, pois além de contribuir para a formação do cidadão atuante, em que o trabalho de conscientização juntamente com o entendimento das finanças, economia e administração aliado a matemática financeira forma uma equação contributiva para a saúde das finanças pessoais

A educação financeira propõe trabalhar ao mesmo tempo o desenvolvimento da inteligência financeira pessoal para administração do momento presente (Segurança Financeira) e planejar o futuro (Independência Financeira).

É fundamental para qualquer indivíduo que busque satisfazer suas necessidades e obter bem-estar. O ensino de finanças pessoais para jovens estudantes pode ser uma forma de torná-los mais conscientes de seu comportamento econômico na sociedade. Contudo, esse conteúdo ainda não é obrigatório nas escolas brasileiras (CERBASI, 2014).

Ainda segundo Cerbasi (2014), a educação financeira possibilita o rompimento entre a dicotomia do aprendizado escolar e extraescolar na medida em que permite se trabalhar problemas do cotidiano da vida do aluno. As autoras também sugerem considerar a educação financeira uma temática transversal, de modo a permitir uma compreensão holística sobre esse assunto.

Diante disso, a educação financeira deve propiciar a reflexão quanto aos hábitos vinculados ao consumo, analisando a real necessidade da compra do bem no momento, considerando a aprendizagem relacionada ao tema em seu cotidiano (DOMINGOS, 2013).

## **2.2 – Planejamento Financeiro para Aposentadoria**

A falta de planejamento financeiro dos indivíduos e das famílias é evidente em relação ao endividamento da sociedade brasileira. Além disso, as recentes mudanças na previdência têm levantado essa questão na sociedade, principalmente, sobre a necessidade de se definir um planejamento para o bem-estar na terceira idade.

Sendo assim, Borges e Martins (2017), relatam a experiência da implantação do Programa de Educação para a Aposentadoria (EPA) para os servidores públicos de uma autarquia federal.

Em um dos encontros, feito com 8 servidoras públicas que estavam a aproximadamente 2 anos de se aposentarem, foi relatado que nessa fase de aposentadoria novas responsabilidades seriam incorporadas, os rendimentos seria reduzidos, o que inviabilizaria a realização de muitas atividades desejadas.

Este relato mostra que o planejamento financeiro anterior à chegada de fato do momento da aposentadoria é negligenciado também por essa categoria.

Mesmo possuindo benefícios como a integralidade e a paridade plena, que confere o direito à igualdade de reajustes entre ativos e inativos, e o direito a quaisquer outros benefícios ou vantagens decorrentes da transformação ou reclassificação de seus antigos cargos, como explica Sertão (2016), essa classe acredita que o benefício previdenciário é insuficiente para custeio de suas obrigações e gastos extras.

Em outro encontro do EPA, a roda de conversa foi sobre Economia Doméstica, com o intuito de preparar as servidoras para a redução dos rendimentos salariais decorrentes da aposentadoria. Foi passado um filme que trouxe a reflexão do consumo responsável e mudanças de hábitos no sentido de reaproveitar, reciclar e reduzir o consumo.

Num segundo momento, houve a troca de experiências a respeito das estratégias para cortar gastos e planejar a aposentadoria, além da apresentação de aplicativos de celulares para utilização de planilhas de controle de gastos, mostrando a importância dada pelo programa e a preocupação das participantes sobre estes aspectos.

O artigo ainda aborda especificamente os investimentos feitos pelas servidoras ao longo da vida, as quais respondem terem feito alguns, mas não específicos para aposentadoria, demonstrando terem colocado interesses de curto prazo a frente de seu planejamento financeiro pessoal previdenciário.

Depois do Programa, relataram terem percebido que deveriam fazer uma nova adequação dos recursos financeiros para a aposentadoria e solicitaram convidar algum palestrante para orientar qual o melhor investimento na transição para esta fase.

Isso mostra que o EPA despertou a necessidade de planejamento das finanças para este contexto futuro, pois na entrevista, o discurso era queixoso, sem a adoção de novos hábitos de consumo com vistas a ele.

Por fim, a postura de revolta, adotada por estas mulheres em relação à perda de benefícios decorrente da aposentadoria, modificou-se para uma postura de enfrentamento do problema, com a consciência da necessidade de se planejar para a futura redução de orçamento, sem desmobilizá-las na busca por manutenção dos rendimentos por meio de órgãos da Justiça.

França e Nalin (2015) investigaram a importância de diversos fatores para o bem-estar na aposentadoria de 270 pessoas, sendo 173 homens e 97 mulheres membros de associações de aposentados de 10 organizações públicas e privadas no Rio de Janeiro com média de idade de 65 anos.

Após a conclusão da pesquisa, constataram que a satisfação econômica, juntamente com a resiliência determinada, é um dos principais aspectos para o alcance daquele.

No início do artigo, trazem a informação de que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, o percentual da população brasileira aposentada correspondeu a 51,9% do total, um dado extremamente preocupante, visto que mesmo que a outra parcela fosse feita exclusivamente de contribuintes, o equilíbrio entre entrada e saída de caixa das contas do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) já dificilmente poderia ser alcançado.

Tal fato é ratificado ao ser feita uma análise sobre o Anuário de Estatística da Previdência Social (2017), o qual informa que o número de beneficiários deste ano foi de 32.396.511, um aumento de 2,57% relação ao ano anterior.

Infelizmente isto não é equilibrado pelo número de contribuintes, que apresentou uma redução de 2,6% neste mesmo período. Estes dados refletem diretamente no Fluxo de Caixa do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), que tem como destinatários os trabalhadores do setor privado e os servidores públicos não amparados pelo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), o qual sofreu com um déficit primário de R\$ 182,4 bilhões em 2017, um aumento de 21,85% em relação a 2016 e 112,60% comparado ao ano de 2015.



Como foi proposto anteriormente, o investimento em Previdência Complementares poderia ser uma forma de complementação ou suplementação à Previdência Social, algo corroborado inclusive pelo próprio Anuário aqui investigado, o qual afirma que “o ideal seria que o beneficiário fizesse uma composição entre as rendas dos dois sistemas, o oficial e o complementar, de forma a obter na aposentadoria o nível de renda desejado.”

Sendo assim, buscou-se também analisar um outro indicador, o da evolução dos ativos financeiros de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), também conhecidas como Fundos de Pensão, que são entidades sem fins lucrativos, constituídas pelo patrocinador ou instituidor, sob a forma de sociedade civil ou fundação, as quais têm por objetivo administrar e executar planos de benefícios de natureza previdenciária majoritariamente de caráter continuado, em forma de prestações mensais de longo prazo.

Este indicador mostra que os ativos acumulados destas somaram R\$ 814.883.563,00 (Mil R\$ já marquei esta e a anterior na minha ultima revisão. Não há a mínima chance desse número ser em mil R\$!!!! Atenção) em 2017, um aumento de 8,31% em relação ao ano anterior e de 12,87% em comparação a 2015, o que denota uma evolução constante desses planos.

Como eles são alimentados pelas contribuições de funcionários das empresas participantes, pode-se concluir que estamos presenciando um momento de maior preocupação com formas autônomas de garantia de previdências complementares, mas é preciso ressaltar a exclusão de pessoas físicas contribuintes individualmente e por conta própria para as Entidades Abertas de Previdência Social (EAPS), o enfoque deste estudo.

Durante este artigo, o autor busca responder a uma hipótese que indaga se a resiliência contribui positivamente para o bem-estar na aposentadoria e cria algumas hipóteses a serem discutidas para respondê-la.

Em uma delas, sugere que, apesar de apenas 36% dos respondentes terem feito planejamentos para esta fase, aquela iria influenciar positivamente no bem-estar desejado.

Assim, por confirmar tal hipótese, corrobora com o estudo de Kim e Moen (2002), que segundo França (2015), concluem o fato do planejamento ser diretamente relacionado a menores níveis de ansiedade, melhor ajustamento e satisfação com a nossa fase.

Ainda, cita estudos de França (2009), Oliveira et al. (2009) e Zanelli et al. (2010), os quais indicam também a importância da preparação como facilitadora deste estado de bem-estar e os utiliza para reafirmar a necessidade das organizações de incentivarem seus colaboradores, visto que somente 13% afirmaram já terem participado de um EPA em suas empresas.

Já na última hipótese levantada por ele, a qual trata da satisfação econômica como um fator para o alcance deste estado e que é confirmada nos resultados da pesquisa, embasa-se ainda mais as opiniões de autores por ele mencionados, no caso França (2009) e Pinquart e Schindler (2007).

Em um estudo anterior, França (2009) investiga 121 trabalhadores com 45 anos ou mais, inseridos nas categorias profissionais técnico-especializadas, não gerenciais, de nível médio e superior, que representaram cerca de um terço da população dos trabalhadores mais velhos, de cargos não-gerenciais, das quatro organizações de médio a grande porte, sediadas no município de Resende: três indústrias e uma instituição educacional.

A grande maioria dos participantes era do sexo masculino (92%), casada ou vivia com parceiros (69%), católicos (68%). Trabalhavam em média 40-50 horas por semana e pouco mais da metade possuía escolaridade de até o 2o grau, e um quinto tinha nível superior.

Neste estudo, apontou também que para alcançar o bem-estar na aposentadoria o indivíduo deveria planejar este período com muita antecedência. No entanto, este revela que apenas 43% afirmou estar se planejando para a aposentadoria (43%) e que pouco mais da metade (54,5%) estava muito preocupada com sua situação financeira futura com a chegada desta.

Com o propósito de chamar atenção dos trabalhadores sobre a importância do planejamento para esta transição, o último item do questionário perguntava se eles iriam refletir mais sobre a aposentadoria. A maioria (83%) assinalou afirmativamente.

Com relação ao suporte financeiro na aposentadoria, a maior parte dos trabalhadores conta com o INSS (83%), e em menor proporção, com o fundo de pensão da empresa (25%), fundo de pensão privado (18%), investimentos imobiliários (17%) e aplicações financeiras diversas (12%). Em média, eles esperam perder 30% da sua renda quando se aposentarem.

Conforme pode ser observado ao final do caso, a segunda dimensão mais importante para o planejamento para a aposentadoria para os trabalhadores de Resende, apenas atrás dos relacionamentos familiares, foram os fatores de risco ou sobrevivência, que incluem investimentos financeiros.

Por fim, pôde-se observar através da análise desses materiais que a importância dada pelos aposentados e pré-aposentados para a sua situação econômica neste novo período é altíssima. Tal situação os leva a adiarem esta fase por não estarem confortáveis com esse aspecto, sentem-se apreensivos e angustiados com suas perspectivas futuras de gastos e ganhos e arrependem-se de não terem separado uma parcela de seus rendimentos para uma Previdência Complementar ou outros tipos de investimentos com a mesma finalidade.

A respeito do aspecto de acesso a uma educação financeira de qualidade, estes artigos tendem mostrar que à medida que é colocada a reflexão sobre o bem-estar social na aposentadoria, os indivíduos refletem sobre suas situações econômicas no futuro, e evocam reações psicológicas no sentido de aumentarem seu comprometimento com redução de gastos e passarem a efetuar aportes em Previdências Complementares.

### 3 – METODOLOGIA

O método utilizado para coleta de dados foi o levantamento de campo, conceituado por Gil (2002, p. 50) como uma “... interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.”

Foi utilizada uma *survey online* gerada pelo site Google Forms devido à prévia experiência do autor com sua utilização. A mesma foi compartilhada em grupos da rede social Facebook e do aplicativo de mensagens Whatsapp, solicitando que o preenchimento seja feito por indivíduos que se enquadrem no perfil do objeto procurado.

Os questionamentos presentes foram feitos através de perguntas fechadas e com possibilidades de respostas de múltipla escolha previamente definidas, de acordo com o conhecimento do entrevistado sobre o assunto a ser explorado naquela pergunta, além de outras que poderão ser respondidas de forma afirmativa ou negativa, o que caracteriza a abordagem desta coleta como quantitativa.

Esta técnica serviu para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e foi a base para a construção deste trabalho de conclusão de curso.

De acordo com Gil (2002), uma das principais limitações do método do levantamento de dados é o fato de que ele proporciona uma visão estática do fenômeno estudado, sem indicar suas tendências à variação e possíveis mudanças estruturais. A solução que o autor propõe é coletar dados da mesma amostra ao longo do tempo.

O questionário desenvolvido para esta pesquisa foi respondido por alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu objetivo foi identificar o perfil dos alunos graduandos no que diz respeito a sua percepção sobre aspectos relativos à educação financeira e aposentadoria. As informações levantadas pelo instrumento de coleta de dados, após sofrer o tratamento e codificação, sistematização e digitação para o banco de dados, foram submetidas à determinação de indicadores que deram suporte à análise e interpretação.

Este foi elaborado com o propósito de garantir a padronização e a comparação dos dados entre os entrevistados, aumentando a velocidade e a precisão dos registros e facilitando o processamento dos dados.

Cada pergunta se fez necessária para a coleta dos dados específicos que envolveram a temática em questão. Todas foram elaboradas com o apoio de todo o embasamento teórico apresentado no decorrer desta pesquisa.

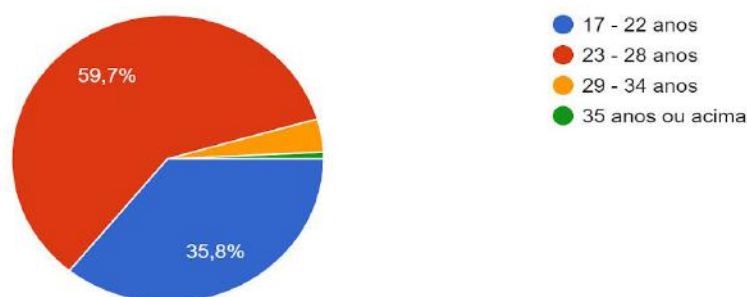
Algumas questões foram elaboradas com o apoio do livro *Terapia Financeira: Realize seus sonhos com educação financeira* (DOMINGOS, 2013).

## 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário ocorreu em um período de 5 dias. As questões foram elaboradas de acordo com as indagações encontradas na bibliografia apresentada aqui com relação a dificuldade de ser feito um planejamento para aposentadoria.

De acordo com Vieira (2009) um questionário deve ser construído seguindo um roteiro específico. Buscou-se cumprir todas as etapas na elaboração dessas questões. As respostas coletadas neste questionário foram repassadas ao Microsoft Excel para a análise dos dados.

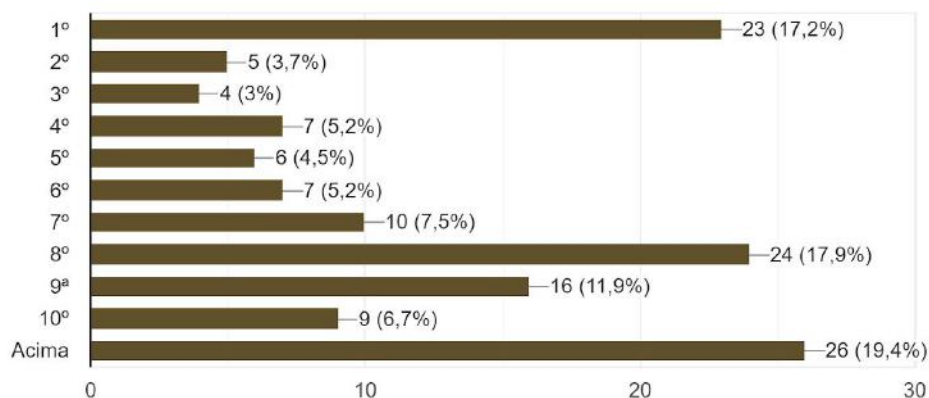
Gráfico 1 – Faixa etária dos Respondentes



Ao analisar os resultados dos respondentes com relação a idade, notou-se o seguinte perfil: 59,7% dos estudantes estão na faixa etária dos 23 aos 28 anos. 35,8% estão na faixa etária dos 17 aos 22 anos. 3,7% estão na faixa etária dos 29 aos 34 anos. 0,7% está na de 35 anos ou mais.

Foi percebido uma preocupação maior com uma aposentadoria confortável nos respondentes acima dos 25 anos.

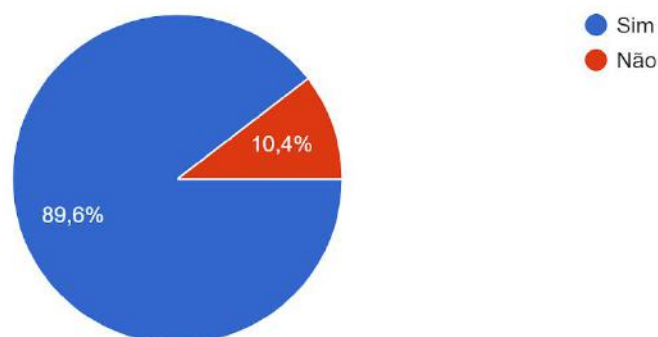
Gráfico 2 – Em que período os Respondentes se encontram



Com relação ao período em que os respondentes se encontram, foi observado este seguinte cenário: 19,4% dos estudantes estão acima do décimo período, 17,2% estão no primeiro período, 17,9% estão no oitavo período, 11,9% encontram-se no nono período, 7,5% dos estudantes estão no sétimo período, 5,2% dos estudantes se encontram nos sexto e quarto períodos, 6,7% estão no décimo período, 3,7x% dos estudantes estão nos segundo, 3% no terceiro e 4,5% dos respondentes se encontram no quinto período.

Percebeu-se nas respostas, como estar inserido no ensino universitário pode contribuir para um planejamento da aposentadoria mais eficaz para esses estudantes.

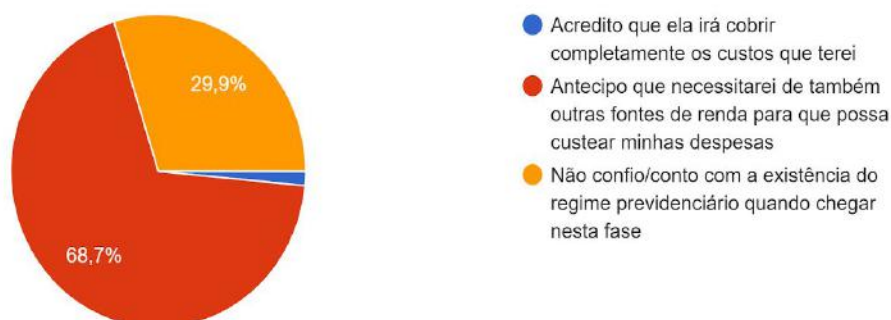
Gráfico 3 – Estudantes que consideram importante a preocupação com a aposentadoria



Ao verificar-se os resultados coletados nesse questionário, percebe-se que a maior parte (89,6%) dos universitários respondentes consideram importante

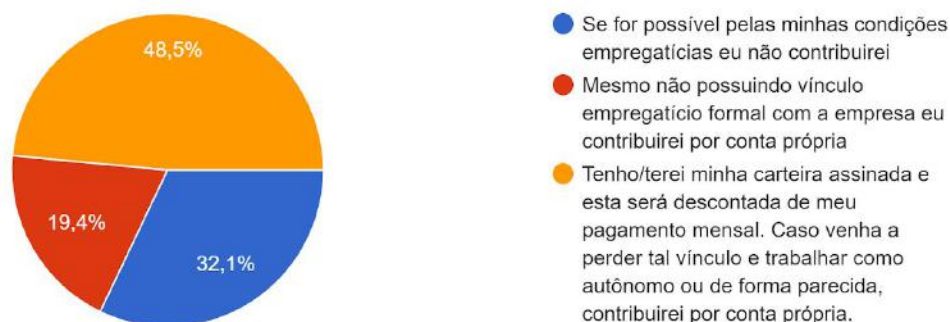
preocupar-se financeiramente com a sua aposentadoria desde o seu início no mercado de trabalho, conforme ilustrado no gráfico 1 acima.

Gráfico 4 – Estudantes que confiam na Previdência Social



A respeito de seu ponto de vista em relação à Previdência Social, 70,1% dos mesmos confiam no sentido de que ela lhe proverá o auxílio prometido quando chegar o momento da sua aposentadoria.

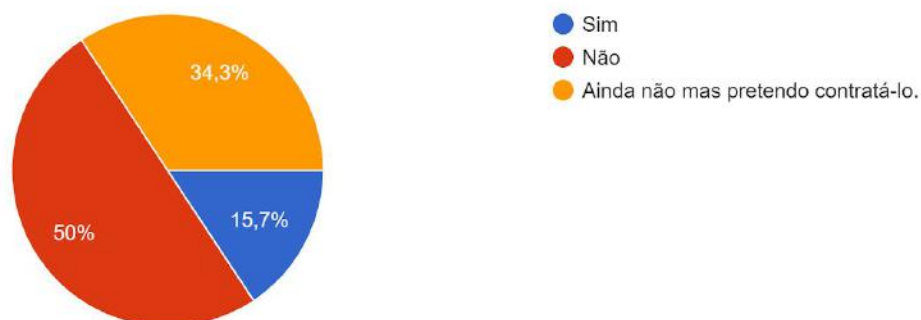
Gráfico 5 – Intenções de contribuição de estudantes com a Previdência Social



Com relação às contribuições a Previdência Social, 48,5% dos entrevistados contribuem ou pretendem fazê-lo através de vínculo empregatício e ainda continuarem o fazendo independentemente caso deixem de ter tal obrigação, ao passo que 19,4% contribuirão por conta própria mesmo sem possuírem tal obrigação legal e 32,1% não têm interesse em contribuir.

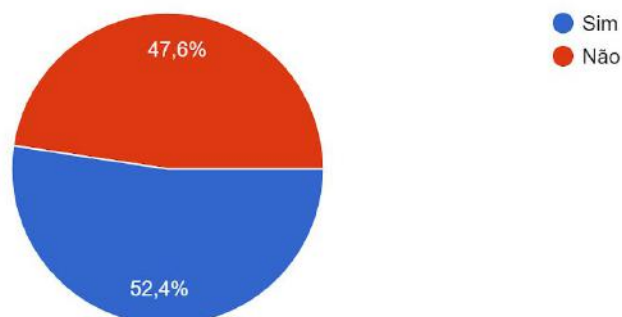


Gráfico 6 – Estudantes que possuem plano de Previdência Privada



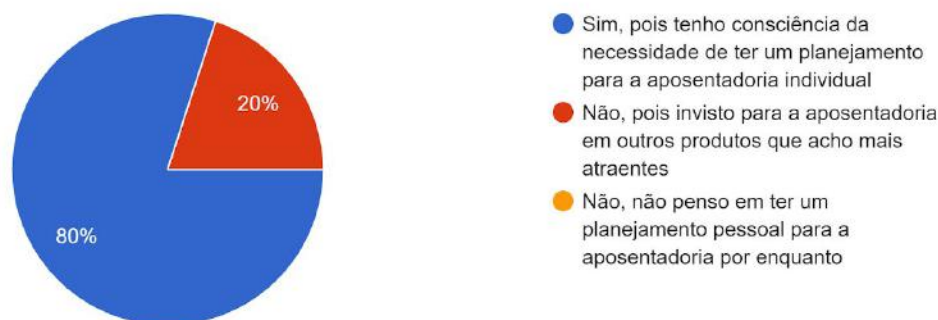
A respeito de contratação de Planos de Previdência Privada, apenas 15,7% o possuem, ao passo que 34,3% não o possuem, mas pretendem fazer a contratação. Ainda, 50% dos entrevistados não possui esse tipo de investimento e também não demonstraram interesse em contratá-lo no futuro.

Gráfico 7 - A contratação do Plano de Previdência Privada foi feita por conta própria?



Dentre os estudantes que responderam possuírem um Plano de Previdência Privada buscou-se averiguar também o percentual responsável pela sua contratação e também aqueles que tiveram os planos contratados por terceiros. Tal pergunta possuiu o intuito de verificar se de fato o planejamento para aposentadoria partiu deles mesmos ou se foi herdado possivelmente de familiares ou responsáveis quando eram mais jovens.

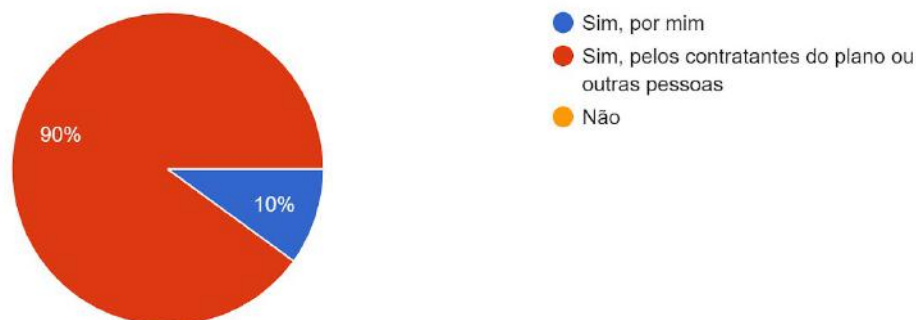
Gráfico 8 - Caso este plano não tivesse sido contratado por você, acredita que o teria feito por conta própria?



Indo mais além nesta amostra de estudantes que tiveram seus planos de Previdência Privada contratados por terceiros, pôde-se verificar com a pergunta acima que como tiveram influências em suas vidas preocupadas financeiramente com suas aposentadorias, também adquiriram um maior grau de interesse em investimentos de longo prazo.

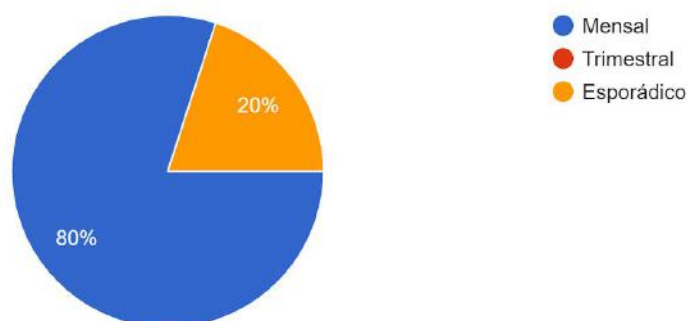
Isto pôde ser constatado pois 80% delas demonstraram que teriam contratado este produto por conta própria mesmo que isso não tivesse sido feito por elas e a outra parcela que respondeu negativamente o fez pois teria escolhido ou já faz uso de outros produtos de investimento para seu planejamento para a aposentadoria. Nenhum destes respondentes assinalaram que já não pensam neste planejamento atualmente.

Gráfico 9 - São feitos aportes no Plano de Previdência Privada que possui? Por quem?



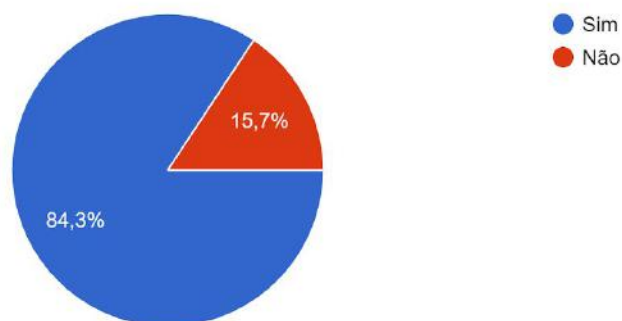
Seguindo o intuito de acompanhar o grau de comprometimento com seu planejamento para a aposentadoria através do uso da Previdência Privada, pôde-se verificar que nestes casos os aportes, feitos com o objetivo de aumentar os efeitos multiplicadores dos juros compostos e garantirem um patrimônio acumulado cada vez maior no plano, são feitos majoritariamente pelos contratantes mas em nenhum caso deixaram de serem realizados.

Gráfico 10 – Periodicidade dos Aportes nos Planos de Previdência Privada



Em mais um passo na análise do comprometimento com este planejamento, foi constatado que 80% dos aportes são feitos mensalmente, algo extremamente positivo para o alcance do objetivo do mesmo.

Gráfico 11 – Estudantes que possuem controle de gastos mensais

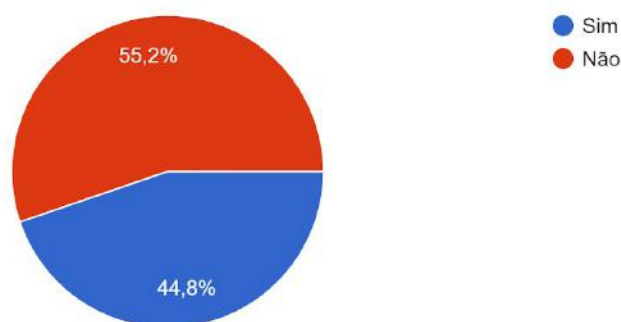


Com o intuito de avaliar o grau de educação financeira dos estudantes na prática, foi adicionada no questionário uma pergunta que trata de seu controle de despesas

mensais. Foi constatado que 84,3% dos estudantes realizam esse controle de gastos. Notou-se nesse gráfico uma grande responsabilidade por parte dos mesmos no controle das suas despesas.

O apontamento de despesas ajuda no conhecimento do verdadeiro “eu financeiro” preparando-se para enfrentar os comportamentos que prejudicam e trazem estresse a sua vida.

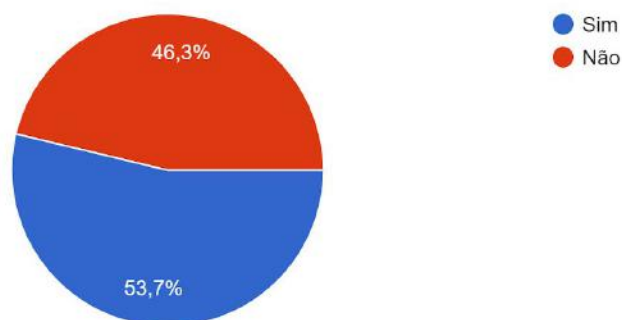
Gráfico 12 – Estudantes que possuem conta em alguma corretora de valores mobiliários



No que diz respeito a ter conta em alguma corretora de valores mobiliários, 45% dos respondentes assinalaram possuírem. Tal resultado foi inesperado visto que anteriormente 89,6% dos estudantes disseram acharem importante possuir um planejamento para a aposentadoria imediatamente, visto que para isso seria necessário ter uma conta em uma corretora de valores mobiliários, a qual permite investimento em produtos com perspectivas de longo prazo com aportes inferiores a cem reais.

Isto mostra um desconhecimento por parte dos estudantes que responderam negativamente para esta questão ocasionadas por uma falta de educação financeira prévia. Qualquer banco tem fundos de previdência. Não é necessário ter nenhuma conta em corretora de valores mobiliários.

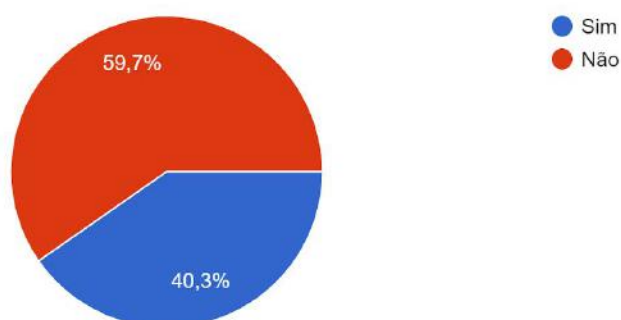
Gráfico 13 – Estudantes que possuem controle de gastos anuais ou semestrais



Previamente ao planejamento para a aposentadoria ou até mesmo qualquer tipo de planejamento para investimento com horizontes diferentes, é necessário que seja separado um montante da renda periódica do indivíduo para investimentos em produtos financeiros com tais fins.

Observa-se neste gráfico acima o equilíbrio entre estudantes que realizam controle de gastos anuais ou semestrais e os que não o fazem, evidenciando outro possível motivo para o resultado da pergunta anterior sobre abertura de contas em corretoras, visto que alguém que não possui um controle orçamentário e nem aloca uma quantia de seu salário para investimentos, de fato não terá este valor disponível para tal fim e não terá necessidade de ter uma conta nestas plataformas.

Gráfico 14 – Universitários que possuem algum tipo de investimento visando a aposentadoria



Nesta questão podemos observar mais uma discrepância, pois ao mesmo tempo que 59,7% dos estudantes afirmaram possuírem investimentos visando a aposentadoria, apenas 44,8% possuem contas em corretoras de valores mobiliários.

Isto mostra mais um sinal de falta de educação financeira pois esta diferença mostra que ainda muitos estudantes possuem seus investimentos em outras instituições financeiras, como bancos tradicionais por exemplo, os quais cobram taxas de seus clientes muito mais altas e em sua grande maioria oferece apenas produtos com menores rentabilidades.

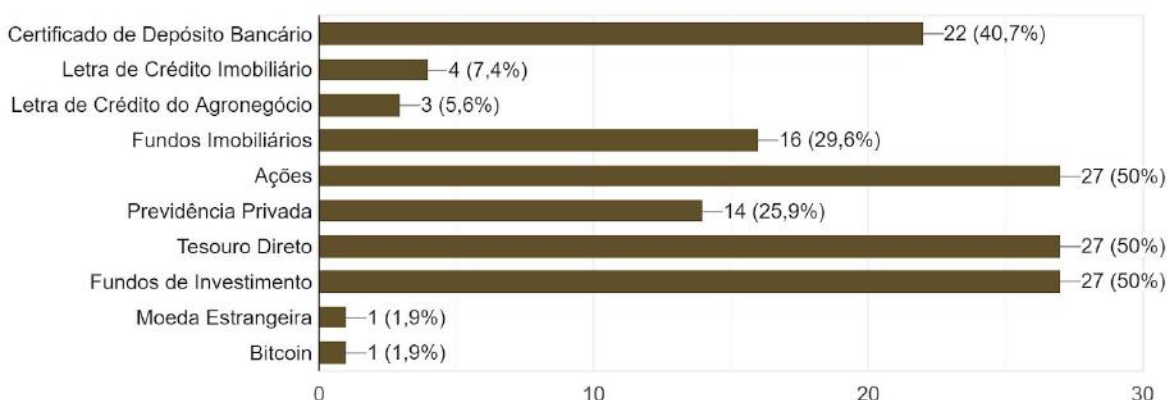
Gráfico 15 - Qual o motivo de não investir visando a aposentadoria?



Dentre os universitários que assinalaram ainda não terem quaisquer tipos de investimento visando a aposentadoria, 65% ainda não o fizeram pois pensam não possuírem renda significativa para isto, e 8,8% não tem familiaridade com investimentos e tampouco interesse em estudar sobre o assunto.

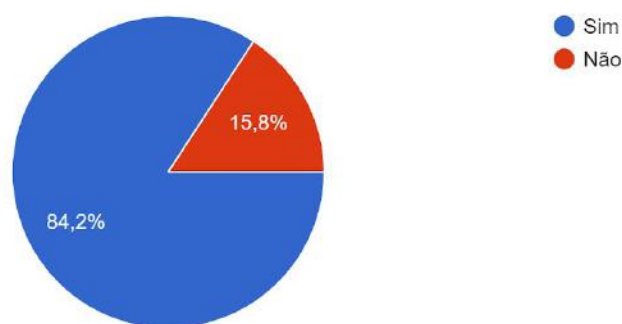
No primeiro caso vemos uma falta de conhecimento em educação financeira pela falta de sabedoria de que é possível efetuar investimentos com valores iniciais extremamente pequenos, como já foi dito anteriormente neste tópico. Já no segundo pode-se constatar uma deflagrada aversão ao tema, possivelmente pela falta de contato com ele durante a vida do respondente, o que torna mais difícil a absorção deste novo imenso leque de conteúdos à medida que envelhece.

Gráfico 16 - Qual (ais) produto financeiro investe visando a aposentadoria?



Se tratando dos tipos de investimentos que possuem visando a aposentadoria, nota-se uma grande variedade de escolhas, sendo elas desde produtos de Renda Fixa quanto Renda Variável. Isto é algo positivo pois a diversificação de produtos dentro de uma carteira de ativos dilui o risco de um mesmo produto gerar um resultado aquém do esperado e tende a gerar um resultado mais consistente no longo prazo, evitando perda de patrimônio.

Gráfico 17 - Caso tivesse tido aulas de Educação Financeira durante o Ensino Médio, acredita que seu planejamento financeiro para a aposentadoria seria diferente?

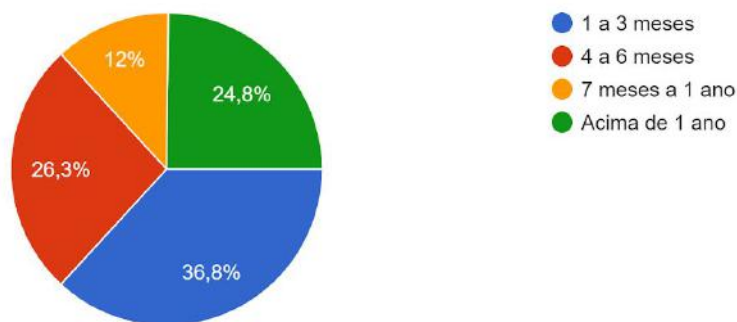


Esta pergunta buscou averiguar o grau de importância que o universitário dá para a Educação Financeira após ser indagado diversas vezes sobre seus conhecimentos na área e também como os coloca em prática.

Dado que a maior parte dos respondentes afirmou não realizar ainda investimentos visando a aposentadoria e já foi ilustrado o quanto a falta de Educação Financeira prejudica neste ponto, era esperado que fosse gerada uma reflexão sobre

como teria sido importante para eles terem aprendido sobre o assunto antes de terem entrado na universidade e começado a receberem renda mensal.

Gráfico 18 – Caso deixasse de receber sua renda (salário, mesada ou outros), por quanto tempo conseguiria honrar seus compromissos mensais?



E por fim, foi perguntado por quanto tempo conseguiriam honrar seus compromissos mensais com suas reservas financeiras. O resultado mostra que 36,8% conseguiriam arcar suas despesas de 1 a 3 meses, 26,3 % conseguiriam fazê-lo de 4 a 6 meses, 12 % conseguiriam em 7 meses a 1 ano e 24,8% conseguiriam arcar suas despesas por 1 ano ou mais.



## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão retratou a receptividade de jovens estudantes em relação a educação financeira. A principal contribuição deste estudo foi trazer mais uma reflexão acerca de conhecimento e a importância do planejamento para a aposentadoria dos alunos das UFRJ .

No entanto, os temas aposentadoria e educação financeira vêm ganhando destaque em meio a toda a sociedade, sendo extremamente atuais e essenciais a serem tratados e esclarecidos com toda a população.

Com isso, este estudo aponta que o planejamento financeiro deve ser iniciado com a criação de um planejamento de longo prazo, pois, como o próprio nome aponta, trata de um conjunto de planos de ações que necessitam de um tempo relativamente grande para serem implantados.

Através da análise dos resultados do questionário feito com 134 universitários, pôde-se perceber nitidamente um maior grau de consciência financeira e atitudes condizentes com os princípios da Educação Financeira em respondentes que tiveram planos de Previdência Privada contratados por terceiros. Visto que no Brasil, a grade curricular do Ensino Fundamental e Médio não inclui a Educação Financeira, deduz-se que estes estudantes são beneficiados por terem tido contato com este tema em suas casas, pois quem efetuou a contratação deste tipo de produto para eles muito provavelmente possui contato direto com os mesmos e pôde transmitir esta preocupação financeira com o futuro.

Constatou-se através de todo esse estudo que o planejamento financeiro para a aposentadoria é o entendimento do que se pode gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. Desta forma, mostra ser necessária ao estudante ter uma disciplina de alocação de uma verba dos rendimentos mensais a produtos de investimento com objetivos de longo prazo, aliada a responsabilidade de sempre ser mantida uma reserva de emergência superior a seis meses de seus gastos mensais, a qual terá papel fundamental em situações inesperadas.

Portanto, conclui-se que um dos aspectos mais importantes das finanças pessoais é de fato a elaboração deste planejamento financeiro. Para que um indivíduo consiga

garantir uma estabilidade financeira no futuro, é necessário controlar e planejar no presente, garantindo assim, reservas para uma boa aposentadoria.

## REFERÊNCIAS

CEBARSI, Gustavo. **Adeus Aposentadoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

**CONCEITOS**. 2016. Disponível em:  
<<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/conceitos/>>.  
Acesso em: 25 nov. 2018.

**COORDENAÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICA E ATUÁRIA DA SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA E PELA COORDENAÇÃO DE ANÁLISE E ESTUDOS EM MÉTODOS QUANTITATIVOS**. Anuário Estatística da Previdência Social. Brasília: 2017.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: Realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo. Editora DSOP, 2013.

FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho; CARNEIRO, Verônica Lopes. **Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ)**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 429-447, dez. 2009. Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S180998232009000300429&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S180998232009000300429&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00010>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MARTINS, Lusineide Ferreira; BORGES, Elisa Silva. **Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho**. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 18, n. 3, p.55-68, set. 2017. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S151870122017000300055&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S151870122017000300055&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>

NALIN, Cristiane Pimentel; FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho. **The Importance of Resilience for Well-Being in Retirement**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 191-199, ago. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2015000200191&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000200191&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272561201507>.

**NÚMERO DE ENDIVIDADOS CRESCE E BRASIL TEM HOJE ‘UMA ITÁLIA’ DE INADIMPLENTES.** 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-uma-italia-de-inadimplentes,70002464063>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

KIYOSAKI, R. T.; LETCHER, S. L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**: Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. 84ª reimpressão. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

OLIVEIRA, C., Torres, A. R. R., & ALBUQUERQUE, E. S. (2009). **Análise do bem-estar psicossocial de aposentados de Goiânia**. Psicologia em Estudo, 14(4), 749-757. doi:10.1590/S1413-73722009000400015

**ROMBO DA PREVIDÊNCIA SOBE PARA R\$ 268,8 BILHÕES EM 2017, NOVO RECORDE.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/deficit-da-previdencia-social-do-setor-privado-e-da-uniao-sobe-para-r-2687-bilhoes-em-2018.ghtml>> Acesso em: 25 nov. 2018.

**RPPS: A DIFERENÇA ENTRE PARIDADE PLENA E PARIDADE MITIGADA.** 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/52590/rpps-a-diferenca-entre-paridade-plena-e-paridade-mitigada>> . Acesso em: 02 dez. 2018.

**SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA SOCIAL: CONCEITOS, PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS E SEGURADOS DO RGPS.** 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/61791/seguridade-e-previdencia-social-conceitos-principios-constitucionais-e-segurados-do-rgps>> Acesso em: 25 nov. 2018.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários.** São Paulo, SP. Editora Atlas. 2009

ZANELLI, J. C., Silva, N., & SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira.** Porto Alegre, RS: Artmed. 2010.

## ANEXO

### Questionário

#### Parte 1 – Caracterização do Respondente

- 1 - Quantos anos você possui? 17 - 22 anos / 23 - 28 anos / 29 - 34 anos / 35 anos ou acima
- 2 - Têm filhos? Quantos? R: A. Sim / B. Não
- 3 - Qual a sua graduação em curso?
- 4 - Qual período se encontra? 1º / 2º / 3º / 4º / 5º / 6º / 7º / 8º / 9ª / 10º / Acima

#### Parte 2 – Sobre a Previdência Social

5. Você considera importante preocupar-se financeiramente com a sua aposentadoria desde o seu início no mercado de trabalho?

R: A. Sim / B. Não

6. Qual o grau de confiança que você possui na Previdência Social no sentido de que ela lhe proverá o auxílio prometido quando chegar o momento da sua aposentadoria? R: Acredito que ela irá cobrir completamente os custos que terei / Antecipo que necessitarei de também outras fontes de renda para que possa custear minhas despesas / Não confio/conto com a existência do regime previdenciário quando chegar nesta fase.

7. Qual das alternativas abaixo mais se encaixa com sua intenção de contribuição para a Previdência Social? R: Se for possível pelas minhas condições empregatícias eu não contribuirei / Mesmo não possuindo vínculo empregatício formal com a empresa eu contribuirei por conta própria / Tenho - terei minha carteira assinada e esta será descontada de meu pagamento mensal / Caso venha a perder tal vínculo e trabalhar como autônomo ou de forma parecida, contribuirei por conta própria.

8. Você possui um Plano de Previdência Privado? R: Sim / Não (*Pular para a pergunta 13*) Ainda não mas pretendo contratá-lo. (*Pular para a pergunta 13*)

9. Você foi o (a) responsável pela sua contratação? R: Sim (*Pular para a pergunta 11*) / Não

10. Se este plano não tivesse sido contratado para você, acredita que teria feito por conta própria? Por quê? R: Sim, pois tenho consciência da necessidade de ter um planejamento para a aposentadoria individual / Não, pois invisto para a aposentadoria em outros produtos que acho mais atraentes Não, não penso em ter um planejamento pessoal para a aposentadoria por enquanto

11. São feitos aportes nele? Por quem? R: Sim, por mim / Sim, pelos contratantes do plano ou outras pessoas / Não

12. Os aportes são feitos com qual frequência? R: Mensal / Trimestral / Esporádico / Outro:

13. Você costuma ter controle dos seus gastos mensais? R: Sim / Não

14. Você possui conta em alguma corretora de valores mobiliários? R: Sim / Não 15. Você já fez um registro de ganhos e gastos anuais ou semestrais da sua vida? R: Sim / Não

16. Você possui algum tipo de investimento visando a sua aposentadoria? R: Sim (*Pular para a pergunta 18*) / Não (*Pular para a pergunta 17*)

17. Qual o motivo? R: Não possuo renda significativa ainda. Assim que possuir, o farei. / Acredito que deva primeiro focar em aumentar meu patrimônio com investimentos na economia real para posteriormente pensar em realizar investimentos no mercado financeiro para este fim. / Não tenho familiaridade com investimentos e tampouco interesse em estudar sobre o assunto. / Não possuo renda significativa ainda e quando possuir também não será uma prioridade para mim. / Possuo renda suficiente que me possibilitaria fazê-lo mas não é uma prioridade. (*Pular para a pergunta 19*)

18. Qual(is)? R: (*Marque todas que se aplicam.*) Certificado de Depósito Bancário / Letra de Crédito Imobiliário / Letra de Crédito do Agronegócio / Fundos Imobiliários / Ações / Previdência Privada / Tesouro Direto / Fundos de Investimento / Outro:

19. Caso tivesse tido aulas de Educação Financeira durante o Ensino Médio, acredita que seu planejamento financeiro para a aposentadoria seria diferente? R: Sim / Não

20. Caso deixasse de receber sua renda (salário, mesada ou outros), por quanto tempo conseguiria honrar seus compromissos mensais? R: 1 a 3 meses / 4 a 6 meses / 7 meses a 1 ano / Acima de 1 ano